

METODOLOGIAS EM TESES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

RESEARCH METHODOLOGIES USED IN DOCTORAL DISSERTATIONS IN THE AREA OF CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY

Ana Carla Bon *

Doutorado em andamento em Administração de Empresas e Bolsista da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: anacarla.bon@gmail.com

Barbara Pagliari Levy

Doutorado em andamento em Administração de Empresas e Bolsista da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: barbara.p.levy@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados do levantamento das metodologias de pesquisa utilizadas nas teses de doutorado em Administração na área de Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Foram analisadas as teses defendidas na última década (2001 a 2010) dos cursos de Administração brasileiros com avaliação CAPES mínima de cinco no triênio de 2007 a 2010. Os resultados foram comparados com estudos internacionais e brasileiros. Predominam os estudos empíricos (75% do total) e o emprego de métodos qualitativos (82%), tendo oito destas teses (29%) utilizado também métodos quantitativos. Em consonância com as revisões de literatura em RSC anteriores, foi observada a adoção preferencial pelo método de estudos de caso (64%) e de *survey* (36%). Conclui-se que as teses na área de RSC não parecem estar sujeitas de forma tão proeminente à exigência de método quantitativo da maioria das publicações acadêmicas. Estes resultados seguem direções diferentes das encontradas nas revisões de literatura anteriores.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa; RSC; Revisão de Literatura; Teses de Administração; Metodologias de Pesquisa.

ABSTRACT

The aim of this paper is to present the results of a *survey* on research methodologies used in doctoral dissertations in Business Administration. We analyzed the dissertations in the area of Corporate Social Responsibility (CSR) defended in the last decade (2001 to 2010) in Brazilian Business Administration graduation schools that obtained CAPES evaluation of degree five or above in the 2007 to 2010 period. The results were compared with international and Brazilian studies. There is predominance of empirical studies (75% of total) and the use of qualitative methods (82%), with eight of these dissertations (29%) also using quantitative methods. In line with the previous literature review in CSR, we observed the preferential adoption of case studies (64%) and *surveys* (36%). We conclude that the dissertations in the CSR area do not seem to be subject so prominently to the quantitative method required by most academic publications. These results are different from those found in previous literature review.

Keywords: Corporate Social Responsibility; CSR; Literature review; Business Administration Dissertations; Research Methodologies.

Data de submissão: 08 agosto 2013.

Data de aprovação: 22 agosto 2013.

INTRODUÇÃO

Em sua curta existência como área de conhecimento, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) vem ocupando espaço nas instituições acadêmicas e nas empresas, permeando diversas disciplinas das Ciências Sociais. No entanto, apesar desta expansão, não parece haver uma sistemática metodológica voltada para a realização de pesquisas em Responsabilidade Social Corporativa, em especial em Administração.

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um levantamento das metodologias de pesquisas utilizadas nas teses de doutorado em Administração das universidades brasileiras que podem ser tomadas como referência em qualidade de pesquisa. Foram analisadas as teses na área de Responsabilidade Social Corporativa defendidas na última década – de janeiro de 2001 a dezembro de 2010 – de todos os cursos brasileiros de Administração que tenham obtido avaliação igual ou superior a cinco (em um máximo de sete pontos) no triênio de 2007 a 2010 pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior).

As teses de doutorado, como requerimento para se obter o título referente, devem apresentar metodologias fundamentadas e estruturadas, permitindo que sejam tomadas como referência entre os estudos das respectivas áreas. Os resultados da análise das metodologias empregadas nas teses em questão foram comparados com estudos semelhantes a respeito de premissas publicadas em periódicos internacionais de renome (LOCKETT *et al.*, 2006; EGRI; RALSTON, 2007) e em periódicos brasileiros (ARAMBURÚ *et al.*, 2007). Com base nesta comparação, buscou-se subsídios para estabelecer possíveis caminhos para as metodologias utilizadas nas pesquisas sobre Responsabilidade Social Corporativa em Administração.

PESQUISA EMPÍRICA OU TEÓRICA

As pesquisas na área de Administração podem ser divididas em dois grupos: empíricas e teóricas. A pesquisa empírica implica na experimentação ou observação do que está acontecendo e a partir das evidências coletadas, gera conclusões que introduzam um novo conhecimento na linha do objeto estudado (REMENYI *et al.*, 1998). Esta abordagem de pesquisa é classificada por alguns em quantitativa ou qualitativa, porém cujas fronteiras estão cada vez menos facilmente percebidas. Na aplicação de uma metodologia quantitativa o pesquisador é independente do que está sendo pesquisado, sendo o mundo geralmente visto de forma determinista. Neste caso, são geradas observações quantificáveis que depois tornam-se objetos de análises estatísticas. Por outro lado, a pesquisa qualitativa se baseia na análise/interpretação de uma dada realidade, não sendo necessariamente possível quantificar (modelar matematicamente) essa realidade.

Por sua vez, a pesquisa teórica, é um exercício de característica intelectual, baseado em estudos anteriores e onde se desenvolve uma nova ideia ou um framework sobre o objeto estudado, normalmente não incluindo a coleta de evidências. Esta abordagem, por sua vez, pode ser normativa e não-normativa. As pesquisas não-normativas integram conceitos e paradigmas, constroem frameworks quanto ao objeto em estudo e são focadas no “como” e “porque”. Já as pesquisas normativas, por sua vez, enfatizam “o que temos

que fazer” e “o que deveríamos fazer”, sendo bastante utilizada no estudo de comportamento das organizações (LOCKETT *et al.*, 2006).

Em particular, uma metodologia utilizada na geração de novas teorias é a chamada *Grounded Theory*, por meio de um processo interativo entre a revisão da literatura existente e a coleta de dados, com o objetivo de se gerar novas teorias, também denominada de Teoria Enraizada ou Teoria Fundamentada nos Dados. A teoria é gerada utilizando-se “categorias analíticas interpretativas a partir dos dados, respeitando o fenômeno seguindo as indicações que provêm do mesmo, possibilitando a conjugação de pesquisa empírica com reflexão teórica” (TAROZZI, 2011, p. 13).

METODOLOGIAS DE PESQUISA

Em relação à escolha de uma metodologia de pesquisa, devem ser considerados diversos fatores, mas talvez o mais relevante seja a adequação do método ao problema de pesquisa. Conforme sugere Remenyi *et al.* (1998), pesquisas baseadas em “porque” e “como” podem utilizar uma metodologia qualitativa, enquanto pesquisas para responder “quanto” são mais apropriadas à utilização de metodologias quantitativas.

De fundamental importância também na escolha é a visão filosófica do pesquisador. Outros fatores relevantes na escolha de uma metodologia são: a linha de pesquisa da instituição ou do orientador, a facilidade de acesso aos dados e o benchmarking de metodologias utilizadas na área a ser pesquisadas (REMENYI *et al.*, 1998).

Na área da Administração, destacam-se dois paradigmas epistêmicos de pesquisa: o positivista e o fenomenológico. O paradigma positivista tem uma visão objetiva, com evidência de dados e fatos, para comprovar empiricamente uma teoria. Já o paradigma fenomenológico se baseia na fenomenologia (do grego *Phainesthai* – aquilo que se apresenta ou que se mostra), não tomando o mundo por uma realidade objetiva. Ao contrário, considera a subjetividade da consciência, possibilitando que a essência do fenômeno possa ser entendida intuitivamente e de forma holística (REMENYI *et al.*, 1998).

Gil (1999) classifica os métodos de pesquisa quanto aos procedimentos lógicos que deverão ser seguidos no processo de investigação, e classifica os métodos de acordo com as seguintes categorias: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico. Ele observa que, no método hipotético-dedutivo, o processo estrito de objetividade baseado em experimentações pode ser um grave limitante à pesquisa na área de ciências sociais.

Konder (1985) apresenta as características do método dialético e discute as ‘Leis Gerais da Dialética’ do materialismo dialético. Em relação a esta lei, é a ‘Lei da Negação da Negação’, ou seja, a apresentação de uma antítese para uma tese que gera uma nova síntese que pode ser vista claramente presente na maioria das pesquisas nas áreas sociais como uma articulação dialética da teoria com a experimentação, gerando um processo de refinamento das teorias e propondo um modelo conceitual (framework).

Gil (1999, p. 43) define três níveis principais de pesquisa, baseados nos objetivos do estudo. Primeiramente, as chamadas pesquisas exploratórias são as que têm por objetivo “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. São pesquisas utilizadas quando o tema ainda não foi muito

explorado e geralmente estão associadas a abordagens qualitativas de levantamento de informações, incluindo as possibilidades de entrevistas, estudos de caso e fontes bibliográficas e documentais.

Um segundo nível de estudos são as pesquisas descritivas, visando a descrição de características ou fenômenos acerca de determinada população ou situação. Pode também ser objetivo das pesquisas descritivas estabelecer relações entre as variáveis de interesse. A coleta de dados se dá por meio do emprego de técnicas e procedimentos pré-estabelecidos (GIL, 1999).

Finalmente, o terceiro nível de pesquisas é composto por aquelas classificadas como explicativas. Elas têm o objetivo de identificar as variáveis que causam determinados fenômenos, sendo estas variáveis uma parte da explicação (contribuem para os fenômenos) ou correspondendo à integridade da causa (determinantes dos fenômenos). Por ser um tipo de pesquisa que visa entender “o porquê” dos fenômenos, é considerada pelo autor como o nível mais complexo entre os três apresentados. Pesquisas exploratórias ou descritivas podem constituir partes anteriores a pesquisas explicativas (GIL, 1999).

Segundo Capra (1986), a filosofia chinesa do Tao argumenta que opostos não pertencem a categorias diferentes, mas são polos extremos da mesma coisa. O Yin seria a intuição ligada à visão holística, à ecologia; o Yang estaria associado ao racional, ao mecânico. Portanto, a complementaridade dos métodos traz riqueza à pesquisa permitindo uma visão holística da realidade, o que, segundo Crema (1993), é uma visão transdisciplinar. Algumas pesquisas, portanto, propõem a complementaridade dos métodos, reconhecendo a importância tanto de uma abordagem quantitativa quanto de uma percepção mais subjetiva, qualitativa, incluindo a intuição e a visão do todo.

TÁTICAS DE PESQUISA

Existem diversas táticas de pesquisa que podem ser utilizadas para a coleta de dados de acordo com o método hipotético-dedutivo ou com o fenomenológico. O Quadro 1 mostra uma síntese dessas táticas, conforme apresentado por Remenyi *et al.* (1998). Algumas das táticas listadas pelos autores têm característica primordialmente positivista, como os experimentos em laboratório e a simulação e modelagem estocástica. Outras táticas são identificadas com a linha fenomenológica, como é o caso da etnografia e da pesquisa-ação. No entanto, algumas táticas assumem posição intermediária entre os dois métodos científicos, podendo assumir características positivistas ou fenomenológicas, como no caso dos experimentos de campo e a pesquisa-futura. Dentre as táticas exemplificadas pelos autores, os estudos de casos e as *surveys* estão entre as mais amplamente utilizadas em pesquisas de Administração e serão discutidas mais detalhadamente nos próximos itens.

Quadro 1 – Táticas de Pesquisa e Bases Filosóficas

Táticas de Pesquisa	Positivista	Fenomenológica
Experimentos em Laboratório Previsão Simulação e Modelagem Estocástica Survey de Larga Escala	Estritamente positivistas, com alguma possibilidade de interpretação	
Estudo de Caso Experimentos de Campo Pesquisa-Futura	Escopo para ambas	
Grupo Focal Pesquisa de Cenário Survey em Profundidade		Na maior parte interpretativas
Etnografia Jogos ou Funções Participante-Observador Pesquisa-Ação		Estritamente interpretativas

Fonte: Adaptado de Remenyi *et al.*, 1998, p. 59.

ESTUDOS DE CASO

O estudo de caso é, ao mesmo tempo, uma tática de coleta de dados e um método de pesquisa (RAMENYI *et al.*, 1998; YIN, 2010). É um método a ser considerado quando as perguntas de pesquisa são dos tipos “como” e “por que”, tendo o pesquisador pouco controle sobre os acontecimentos e o foco de pesquisa são situações reais inseridas em seus próprios contextos, sendo tanto as situações, quanto os contextos, relevantes à investigação (YIN, 2010). Yin (2010) destaca que o estudo de caso tem uma maior capacidade de investigar o contexto quando comparado com o método de *survey*. Além disso, é um método adequado a novas áreas de pesquisa ou áreas que não tenham teoria consolidada (EISENHARDT, 1989) como é o caso das pesquisas na área de RSC.

Os estudos de casos podem apresentar características diferentes, dependendo das perguntas de pesquisa que se pretende responder e das estratégias adotadas para o estudo. Podem ser utilizados tanto em pesquisas quantitativas quanto qualitativas e com uma abordagem positivista ou fenomenológica (MARSCHAN-PIEKKARI; WELCH, 2004). A revisão de literatura prévia ao estudo de campo é essencial em qualquer uma destas alternativas, sendo também importante para que se possa fazer a generalização dos resultados no caso dos estudos quantitativos (YIN, 2010).

Segundo Ghauri (2004), como selecionar os casos é talvez o problema mais importante neste tipo de pesquisa e a seleção deve ser coerente com o problema de pesquisa. Os estudos de caso podem basear-se em um único caso, em situações onde a teoria a ser testada está mais consolidada, ou ainda baseando-se em múltiplos casos, fornecendo neste caso evidências consideradas mais convincentes e o caso todo podendo ser considerado mais robusto (HERRIOT; FIRESTONE, 1983). Gil (1999) destaca quatro fases comumente percorridas pelos estudos de caso: a delimitação da unidade de análise do caso; a coleta de dados; a análise e a interpretação dos dados; e a produção do relatório do estudo. Yin (2010) insere dois passos anteriores à delimitação da unidade de análise: a formação das perguntas do estudo (geralmente envolvendo questões do tipo “como” ou “por que”); e as suas proposições, quando pertinentes, de forma a auxiliar no desenvolvimento do estudo em suas fases posteriores.

Para a delimitação da unidade de análise, Gil (1999) recomenda que se selecione casos variados que representem casos típicos do que se pretende investigar – por exemplo, empresas que tipificam a indústria à qual pertencem; casos que possam ser considerados como limítrofes; ou, ainda, casos atípicos ou desviantes, permitindo que se estude as variáveis de interesse por meio dos contrastes com as situações que se julgaria como de casos comuns (YIN, 2010). Em seguida, na fase de coleta de dados nos casos escolhidos, deve-se buscar fontes variadas de informações que permitam posterior triangulação para aumento da confiabilidade do estudo (REMENYI *et al.*, 1998). Estas informações podem ser provenientes, por exemplo, da análise documental, pela observação e pela realização de entrevistas junto a atores envolvidos nos casos sendo estudados (GIL, 1999; YIN, 2010).

Uma vez feita a coleta, parte-se para a análise e interpretação dos dados, a partir de um plano pré-estabelecido e utilizando categorias analíticas. As categorias de análise devem surgir de uma revisão de literatura cuidadosa e prévia (GIL, 1999). Nesta etapa, Yin (2010) recomenda que seja feita a ligação entre os dados coletados e as proposições feitas anteriormente, utilizando-se critérios pré-estabelecidos para se interpretar as informações. Terminada esta etapa, o relatório de pesquisa é então redigido, contemplando, entre outros itens, a metodologia empregada, o embasamento teórico e a análise dos dados (GIL, 1999).

SURVEY

A *survey* ou levantamento é classificada por Martins (1994) como um dos modos de pesquisa convencional, dentro da linha positivista, sendo os dados empíricos tratados de forma quantitativa. Desta forma, a *survey* se mostra adequada a perguntas de pesquisas dos tipos “quantos” ou “quais”, com base na premissa de se poder coletar, via questionários, informações que representem a opinião ou crenças relacionadas a comportamentos, atitudes e experiências (REMENYI *et al.*, 1998).

Para que uma *survey* apresente confiabilidade e validade, diversos são os cuidados a serem tomados ao longo das diferentes etapas do estudo. Uma das principais fontes de erros é o desenho do questionário; por exemplo, os construtos devem apresentar validade convergente (alta correlação com métodos alternativos de se medir o mesmo construto) e validade discriminante (baixa correlação com construtos vizinhos, porém diferentes do que se quer medir) (CHURCHILL, 1979; SPECTOR, 1992). Outras fontes de erro estão associadas ao processo de amostragem, à administração do questionário e à análise dos resultados (AAKER *et al.*, 2009).

Comumente, as escalas que compõem os questionários são formadas por múltiplos itens, de forma a se buscar uma melhor forma de captura dos fenômenos de interesse – os construtos – por meio da complementaridade dos itens que formam a escala. A premissa por trás do uso das escalas com múltiplos itens é que os fenômenos sociais são complexos e possuem diferentes manifestações, fazendo com que itens únicos se mostrem muito limitados a representar o fenômeno em sua totalidade (SPECTOR, 1992).

Churchill (1979) recomenda uma série de passos para que se desenvolva boas escalas. Partindo da definição do domínio conceitual do construto – definição de suas fronteiras – deve-se gerar um conjunto de itens, na medida do possível com alguma redundância para posterior lapidação da medida. O pesquisador deve, então, realizar uma primeira coleta de dados, que servirá para a purificação da medida por meio de cálculos estatísticos, como fator alfa de Cronbach e a análise fatorial. Em posse de uma nova versão do

questionário, deve-se realizar novo levantamento de dados e nova análise. Este processo deverá ser repetido quantas vezes forem necessárias, até que se obtenha indicadores satisfatórios para a qualidade do construto. Após a coleta de dados com a aplicação do questionário candidato a ser o final, deve-se avaliar a confiabilidade e a validade da escala. O processo se finaliza com a elaboração de normas para permitir a comparação de resultados de diferentes grupos ou perfis dentro da população estudada (CHURCHILL, 1979).

A PESQUISA NA ÁREA DE RSC NO BRASIL

A Responsabilidade Social Corporativa e seus Diversos Conceitos

As pesquisas na área de Responsabilidade Social Corporativa não são recentes, tendo começado na década de 1950. Desses estudos surgiram teorias diversas quanto à demanda das sociedades às corporações, algumas delas conflitantes, como, por um lado, a clássica teoria de Friedman (1970) na qual a única responsabilidade social de uma empresa é gerar lucro; e por outro, teorias mais recentes como a responsabilidade da empresa em manter um desenvolvimento sustentável e abordagem corporativa visando o bem comum (*common good theory*). Criou-se, portanto, um espectro amplo e gerando uma complexidade quanto a diversidade do próprio conceito e definição da Responsabilidade Corporativa. Garriga e Melé (2006) sintetizaram em quatro grupos as pesquisas nesta área:

- 1) Teorias Instrumentais – foco em atingir resultados econômicos para as empresas que consequentemente geram riqueza para o mundo em geral. Inclui-se neste grupo três subgrupos de pesquisa: 1.a) Maximização do lucro, ou seja primazia do acionista; 1.b) Estratégias para vantagem competitiva, incluindo entre outros a discutida teoria do *Bottom of The Pyramid* (ou Base da Pirâmide), em que os pobres são vistos como mercado consumidor com um tamanho de mercado considerável para as empresas (PRAHALAD, 2010); e 1.c) Marketing de Causa (*Cause-Related Marketing*), na qual atividades sociais beneficentes são utilizadas como ferramenta de marketing.
- 2) Teorias Integrativas – foco na integração ao business das demandas da sociedade. São representativas deste grupo abordagens como: 2.a) Gestão de problemas; 2.b) Princípio de Responsabilidade Pública; 2.c) Gerenciamento de *Stakeholders*; e 2.d) Performance da Responsabilidade Corporativa, incluindo a publicação de resultados das ações.
- 3) Teorias Políticas – foco no poder social das empresas para gerar uma missão responsável quanto à sociedade e ao meio ambiente. Teorias neste grupo são: 3.a) Constitucionalismo das corporações; 3.b) Contrato social das empresas; e 3.c) Cidadania Corporativa - na qual a empresa é vista como cidadã.
- 4) Teorias Éticas – foco nos requisitos éticos nas relações entre sociedade e empresa. Neste grupo vê-se a relevância de organismos internacionais como as Nações Unidas, através do seu “*Global Compact*” e o WCED, com seu “*Brutland Report*”; Teorias neste grupo são: 4.a) Teorias normativas de *stakeholder* que, diferentemente da teoria integrativa de *stakeholder*, inclui obrigações fiduciárias em relação aos stakeholders; 4.b) Direitos universais; 4.c) Desenvolvimento Sustentável; e 4.d) Teorias orientadas para o bem comum da sociedade.

Revisões de literatura de Artigos Publicados em Revistas Internacionais

Lockett *et al.* (2006) realizaram um estudo sobre o estado da pesquisa na área de Responsabilidade Social Corporativa através do levantamento de artigos relevantes ao tema, publicados em jornais científicos selecionados entre 1992-2002. Há que se notar, no entanto, a limitação do estudo em contemplar predominantemente revistas de origem americana, porém correspondendo a parte significativa dos periódicos de relevância internacional.

Os autores descobriram que as pesquisas empíricas representam 53% do total dos artigos publicados, sendo a maioria absoluta (80%) de cunho quantitativo. Existia também uma predominância de artigos que focam em como o desempenho financeiro de uma empresa afeta a adoção de práticas sociais responsáveis. Já em relação às pesquisas teóricas (47% do total dos artigos), apenas 11% eram normativas.

Dada a diversidade de áreas abordadas dentro da Responsabilidade Social Corporativa, os problemas ambientais e de ética foram os mais frequentemente abordados – correspondendo a 36% e 31% do total de artigos publicados, respectivamente – seguidos de temas relacionados aos *stakeholders* (18% do total de artigos) e sociais (13% do total). Outro ponto destacado pelos autores refere-se à origem das referências feitas ao longo dos artigos: a principal origem de referências foi composta da própria literatura da área de administração em geral, seguida de literatura específica da área de RSC, indicando que a mesma está se estabelecendo como uma área específica e distinta das demais. Os autores concluíram que a RSC continua a ser uma área de pesquisa sem o domínio particular de qualquer teoria ou método científico.

Outra análise, desenvolvida por Egri e Ralston (2007) e realizada a partir de uma variedade de revistas com foco em Negócios Internacionais entre os anos de 1998 e 2007, constatou que, de um total de 4.671 artigos, apenas 321 artigos (7%) tratavam de algum subconjunto da RSC (responsabilidade ambiental, ética e governança). Nestes casos, 75% utilizavam metodologias empíricas e apenas 25% teóricas. Dentre as empíricas, 51% eram *surveys* e 30% estudos de casos. Além disso, 56% dos artigos eram sobre um único país, sendo a grande maioria dos artigos abordando estas questões em países desenvolvidos. Segundo esses autores, isto significaria uma incipiente literatura de pesquisa em Responsabilidade Social Corporativa justamente nos países que possivelmente correspondem à maior lacuna de desempenho na área e que, assim, poderiam se beneficiar de mais estudos realizados sobre o assunto.

Uma questão bastante abordada e considerada polêmica na pesquisa de Responsabilidade Social Corporativa diz respeito à relação entre o desempenho na área social (CSP) e financeira (CSF) da empresa. Orlitzky *et al.* (2003) realizaram uma meta-análise de cinquenta e dois estudos empíricos de um período de trinta anos e concluíram que ações na área de Responsabilidade Social e, em uma proporção menor, também na de Responsabilidade Ambiental, têm impactos positivos no desempenho financeiro da empresa e vice-versa, sendo que a reputação é um importante mediador nesta relação. Todos os artigos selecionados utilizavam metodologia quantitativa para analisar a relação CSP-CSF, uma vez que o uso desta metodologia foi um dos critérios da seleção dos artigos, pois segundo os autores a meta-análise baseada em critérios quantitativos possibilitaria uma abordagem mais rigorosa para validação externa.

Revisão de Artigos Publicados no Brasil

Aramburú *et al.* (2007), em um artigo analisando a contribuição da pesquisa de RSC no Brasil para o desenvolvimento sustentável, realizaram um levantamento de todos os artigos relacionados ao tema nas seis revistas acadêmicas de Administração brasileiras com conceito A, de acordo com a avaliação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior) no período 2002-2006. Do total de 69 artigos, 60 deles foram analisados quantitativamente e qualitativamente pelas autoras.

Dentre suas conclusões, verificou-se que os artigos teórico-empíricos representavam 62% (37 artigos) do total, enquanto que os teóricos correspondiam a 36% (22 artigos). Dos 37 artigos teórico-empíricos, 30 deles descreveram a metodologia utilizada; porém, muitos o fizeram de forma incompleta. Desses, dez artigos (27%) eram qualitativos e outros catorze (38%) eram quantitativos. Apenas seis artigos (16%) utilizaram ambas as abordagens. Como estratégia de pesquisa, 43% dos artigos utilizaram o método de estudo de caso seguido de levantamento tipo *Survey* (21%). A maioria dos estudos tinha caráter exploratório (20%) ou descritivo (25%), ou ainda exploratório-descritivo (24%).

Quanto ao foco da pesquisa, foi observado um equilíbrio entre pesquisas quanto à Responsabilidade Social (23 artigos ou 39%), e Gestão Ambiental (31 artigos ou 35%). A abordagem socioambiental foi realizada por três artigos (5%) e ética nos negócios foi foco de outros oito (13%). Seis (10%) artigos tratam de desenvolvimento sustentável com foco em agronegócios. Foi novamente observado um elevado grau de diversidade nos temas tratados dentro da área de RSC.

OBJETIVOS DA PESQUISA

O presente estudo tem o objetivo de analisar as metodologias de pesquisas utilizadas nas teses de doutorado em Administração das universidades brasileiras da última década que podem ser tomadas como referência em qualidade de pesquisa, ou seja, que tenham tido avaliação igual ou superior a cinco pela CAPES, no triênio de 2007 a 2010. Os resultados são comparados com estudos internacionais (LOCKETT *et al.*, 2006; EGRI; RALSTON, 2007) e brasileiros (ARAMBURÚ *et al.*, 2007), de forma a se indicar possíveis caminhos para as metodologias a serem empregadas em pesquisas sobre RSC.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO PRESENTE ESTUDO

O estudo realizado é comparativo, quanto aos meios de investigação (GIL, 1999) e é também um estudo aplicado (CASTRO, 1977), podendo ser utilizado pelos pesquisadores na área de Responsabilidade Social Corporativa após a sua divulgação. As teses de doutorado selecionadas para formarem o corpus da pesquisa deveriam ter sido defendidas entre janeiro de 2001 e dezembro de 2010 por alunos de instituições de ensino de Administração que tivessem pontuação CAPES igual ou superior a cinco na avaliação trienal correspondente ao período de 2007 a 2010, em uma escala cujo grau máximo é sete. A relação dos cursos que assim fizeram parte do levantamento é mostrada no Quadro 2.

Quadro 2 – Cursos de Administração Considerados

Sigla	Nome	UF	Nota CAPES 2010
UNB	Universidade de Brasília	DF	5
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	6
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	PE	5
PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PR	5
FGV/RJ	Fundação Getúlio Vargas/RJ	RJ	5
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	5
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	RJ	5
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	7
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	RS	5
UNINOVE	Universidade Nove de Julho	SP	5
USP	Universidade de São Paulo	SP	7
FGV/SP	Fundação Getúlio Vargas/SP	SP	6
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie	SP	5
FGV/SP	Fundação Getúlio Vargas/SP	SP	5

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A busca foi feita nas bibliotecas digitais das universidades, utilizando os seguintes termos chave respaldados pela literatura de Responsabilidade Social Corporativa: “responsabilidade social”, “responsabilidade empresarial”, “responsabilidade socioambiental”, “sustentabilidade corporativa” e “sustentabilidade empresarial”. Dentre as teses que atendiam pelo menos um dos referidos termos, eram analisadas aquelas que tivessem sido defendidas em cursos de Administração, dado que uma mesma universidade pesquisada comumente dispunha de outros cursos constando do mesmo banco de dados, nem sempre sendo possível selecionar o curso de Administração como filtro. Apenas as teses disponíveis eletronicamente foram consideradas, causando a desconsideração de três teses com acesso restrito ao público em geral, conforme detalhado no próximo item.

Para cada uma das teses, foram levantadas as seguintes informações: autor; título da tese; ano de defesa; universidade; escola; se o procedimento metodológico adotado era quantitativo ou qualitativo; se foi utilizado estudo de caso (neste caso se caso único ou múltiplos casos) e/ou se foi utilizada *survey*; além foco do estudo, incluindo o tema dentro de RSC.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram levantadas 31 teses de doutorado no período 2001-2010 defendidas nas Universidades de Administração brasileiras selecionadas conforme critério descrito no item cinco. Destas, 28 teses foram analisadas, uma vez que as autoras não tiveram acesso a três delas, por serem de conteúdo restrito e/ou não estarem disponibilizadas em formato digital.

Em apenas oito escolas (57%), do total de 14 escolas com avaliação CAPES maior ou igual a cinco, foram encontradas teses em RSC, conforme a busca realizada. A produção acadêmica tem ficado estável entre três a quatro teses por ano entre os anos de 2004 a 2010, sendo a única exceção o ano de 2009, no qual foram defendidas sete teses.

Apenas sete estudos (25%) adotaram uma abordagem teórica: três teses – de Petrini (2006), Dutra (2008) e Cordeiro (2010) – declararam utilizar a metodologia *Grounded Theory*; outras quatro – de Ashley (2002), Coutinho (2005), Cruz (2007) e Gavronski (2009) – apresentaram frameworks teóricos ou metodologias de avaliação de resultados de projeto. As demais vinte e uma teses (75%) optaram por uma abordagem empírica. Uma grande proporção das teses (23, ou 82% do total analisado) utilizou procedimentos metodológicos qualitativos; destas, oito (29%) associaram métodos qualitativos e quantitativos, buscando a sua complementaridade. Apenas cinco trabalhos (18% do total) utilizaram métodos exclusivamente quantitativos.

Repetindo-se uma tendência de outras revisões de literatura na área de Responsabilidade Social Corporativa, foi observada uma predominância na utilização de estudo de casos, sendo aplicada em 18 teses (64% do total). Destas, 12 (43% do total de artigos) optaram por estudo de casos múltiplos e seis teses (21% do total) utilizaram um único estudo de caso. Outro dado analisado foi a utilização de *surveys*, com o objetivo de verificar se havia contribuição substancial na elaboração de escalas pertinentes e testadas no Brasil. Dez (36%) teses utilizaram o método, sendo que uma destas não era em português e a população alvo era clientes no Canadá. Quatro teses (14% do total) utilizaram *surveys* e também estudos de caso. Destaca-se uma das teses, que tinha como proposição a própria elaboração de uma escala – neste caso, com a intenção de entender os efeitos da RSC na percepção do consumidor sobre o valor da marca (SERPA, 2006).

Duas teses adotaram métodos empíricos diferenciados dos demais. Teodósio (2008, p. 133-134) utilizou abordagem de Círculo de Ação e Reflexão – ou *Cooperative Inquiries* (CIs). Segundo o autor, “o CI pressupõe que as fronteiras entre sujeito e objeto de investigação sejam rompidas através da realização de reuniões periódicas e sequenciais envolvendo os atores que constroem práticas sociais”. Teodósio (2008, p. 134) também fez uso de um Estudo de Caso Estendido (*Case Studies Extended*). Ele o diferencia de estudos de caso múltiplos, pois permite “a generalização de resultados e contribuições para as discussões mais amplas dos construtos teóricos”, que seria uma limitação das pesquisas com estudos de casos.

Por sua vez, Guimarães (2010), cuja tese versa sobre a “Construção dos sentidos diante de um desastre ambiental”, utilizou o conceito de *sensemaking*, o qual explica como ato “em que os atores da organização procuram dar sentido ao que fazem, interpretando e explicando a organização” Indivíduos ou grupos tentam “fazer sentido” como o mundo é percebido utilizando-se de reflexão sobre experiências de surpresas passadas, circunstâncias e características pessoais (HALLIER; FORBES, 2004). O Quadro 3 mostra os resultados da análise das teses pelas diferentes escolas de Administração.

Quadro 3 – Resultados da Análise das Metodologias das Teses de RSC entre 2001-2010

Autor	Ano	Universidade (sigla)	Estudo Teórico (a)	Qualitativo (b)	Quantitativo (c)	Estudo de Caso (d)	Survey (e)
RODRIGUES	2004	FGV-RJ	Não	Sim	Sim	Único	Não
VENTURA	2005	FGV-RJ	Não	Sim	Não	Não	Não
ALMEIDA	2007	FGV-RJ	Não	Não	Sim	Não	Sim
CARDOSO	2005	FGV/SP	Não	Sim	Não	Múltiplo [6]	Sim
TEREPINS	2005	FGV/SP	Não	Sim	Não	Múltiplo [5]	Não
PETRINI	2006	FGV/SP	<i>Grounded</i>	Sim	Não	Não	Não
CAJAZEIRA	2008	FGV/SP	Não	Sim	Sim	Não	Não
TEODOSIO	2008	FGV/SP	Não	Sim	Não	Múltiplo [3]	Não
BARBOSA	2009	FGV/SP	Não	Sim	Não	Único	Não
GUIMARAES	2010	FGV/SP	Não	Sim	Não	Único	Não
ASHLEY	2002	PUC-RJ	Modelo conceitual	Sim	Sim	Não	Sim
PINTO	2004	PUC-RJ	Não	Sim	Sim	Múltiplo [4]	Sim
COUTINHO	2005	PUC-RJ	Modelo conceitual	Sim	Sim	Múltiplo [2]	Sim
COHEN	2007	PUC-RJ	Não	Sim	Não	Múltiplo [8]	Não
CAMPOS	2003	UFMG	Não	Sim	Sim	Múltiplo [10]	Não
DINATO	2006	UFRGS	Não	Sim	Não	Único	Não
CRUZ	2007	UFRGS	Modelo conceitual	Sim	Não	Múltiplo [4]	Não
DUTRA	2008	UFRGS	<i>Grounded</i>	Sim	Não	Único (*)	Não
ARAMBURÚ	2009	UFRGS	Não	Sim	Sim	Único	Sim
GAVRONSKI	2009	UFRGS	Modelo conceitual	Não	Sim	Não	Sim
NEHME	2009	UFRGS	Não	Não	Sim	Múltiplo [9]	Não
SERPA	2006	UFRJ	Não	Não	Sim	Não	Sim
CORDEIRO	2010	UNB	<i>Grounded</i>	Sim	Não	Não	Não
BORGER	2001	USP	Não	Sim	Não	Múltiplo [3]	Não
MACHADO FILHO	2003	USP	Não	Sim	Não	Múltiplo [3]	Não
MATOS	2007	USP	Não	Sim	Sim	Não	Sim
HRDLICKA	2009	USP	Não	Não	Sim	Não	Sim
MINDLIN	2009	USP	Não	Sim	Não	Múltiplo [8]	Não

(a) Se a tese contempla estudo teórico (sim/não); em caso afirmativo, ao invés de “sim”, é discriminado se utilizou *Grounded Theory* e se propôs um modelo conceitual. (b) Se a tese contempla estudo qualitativo (sim/não). (c) Se a tese contempla estudo quantitativo (sim/não). (d) Se a tese contempla estudo de caso (sim/não); em caso afirmativo, o “sim” é substituído pela indicação de realização de estudo de caso único ou múltiplo, este acrescido do número de casos utilizados (mostrado entre colchetes). (e) Se a tese contempla *survey* (sim/não). (*) “Estudo de caso genérico”, tomando-se como base um caso genérico baseado em diferentes casos reais (quantidade não discriminada pelo autor).

Fonte: elaborado pelas autoras.

Analisando-se as pesquisas anteriores de revisões bibliográficas sobre o tema de RSC, nota-se uma ampla predominância na aceitação de pesquisas quantitativas: em periódicos internacionais correspondendo a 80% dos artigos publicados (LOCKETT *et al.*, 2006) e nas revistas acadêmicas nacionais correspondendo a cerca de 60% do total (ARAMBURÚ *et al.*, 2007). No entanto, pelo presente estudo, pode-se observar que as escolas de Administração que são consideradas como referência no Brasil não parecem estar sujeitas de forma tão proeminente à metodologia quantitativa exigida pela maioria das publicações, dado que 60% das teses defendidas e aprovadas optaram por metodologia qualitativa. Esta opção poderá trazer maior benefício ao corpo do conhecimento na área de RSC, via o aprofundamento nos temas relevantes que as pesquisas qualitativas permitem chegar; no entanto, podem também ser uma restrição à publicação de trabalhos em revistas acadêmicas brasileiras e internacionais, criando um maior desafio quanto à imposição do “*publish or perish*” do meio científico. Estes resultados podem ser visualizados no Quadro 4.

Quadro 4 – Comparação dos Resultados das Revisões de literatura

Estudo	Período Estudado	Número de Estudos (a)	Abrangência	Resultados das análises dos estudos						
				Abordagem		Quantitativo X Qualitativo		Presença dos Métodos		
				Teóricos (%)	Empíricos (%)	Quantitativos (%)	Qualitativos (%)	Ambos (%)	Estudo de Caso (%)	Survey (%)
Lockett et al. (2006)	1992-2002		Periódicos Americanos	47%	53%	80%	20%			
Egri e Ralston (2007)	1998-2007	321	International Business	25%	75%				30%	51%
Aramburú et al. (2007)	2002-2006	69(60)	Revistas Brasil conceito A	37%	62%	38%	27%	16%	43%	21%
Bon e Levy (presente estudo)	2001-2010	31(28)	Teses Doutorado >=5	25%	75%	18%	53%	29%	64%	36%

(a) Fora do parênteses: número total de trabalhos; dentro do parênteses: número de trabalhos que puderam ser analisados.

Fonte: elaborado pelas autoras.

CONCLUSÕES

No levantamento das teses percebeu-se a multidisciplinaridade do tema de Responsabilidade Socioambiental uma vez que diversas escolas das mais diferentes áreas do conhecimento tinham teses nesse período, tais como Escolas de Sociologia, Serviço Social, Agronomia, Saúde Pública, Comunicação, Psicologia, Arquitetura, Design, Direito, Agronegócio, entre outros, que não fizeram parte deste trabalho.

Cabe a sugestão de futuras pesquisas contemplando um levantamento completo de todas as Universidades para se tirar uma fotografia atual da área de Responsabilidade Social Corporativa no Brasil. Pode servir também como recomendação na formação de núcleos entre escolas para desenvolvimento de um mesmo tema com óticas diversas. É importante destacar o recém criado Centro de Estudos de Sustentabilidade da Universidade Federal de Brasília, que pode gerar foco maior por parte desta Universidade em temas correlacionados a RSC. O referido centro tem já teses defendidas na área de Responsabilidade Social Corporativa que podem contribuir para o conhecimento nesta área.

Durante a análise das metodologias empregadas pelas teses, foi observada uma grande variabilidade no registro final dos procedimentos adotados. Enquanto parte dos autores buscavam descrever detalhadamente cada um dos passos percorridos, incluindo as razões para as decisões que tomaram, outros autores faziam uma descrição mais superficial. O mesmo ocorre na descrição da construção das *surveys* utilizadas, tanto na parte de justificativa de abranger os construtos teóricos utilizados nas teses quanto no próprio processo de aplicação da *survey*.

As boas práticas recomendadas por diferentes acadêmicos para trabalhos científicos (por exemplo, CASTRO, 1977; REMENYI *et al.*, 1988;) envolve, entre outros pontos, a descrição detalhada dos procedimentos adotados, de forma a se permitir, quando cabível, a replicação do estudo por outros pesquisadores ou em outros momentos. Da mesma forma a elaboração de *surveys* exige que sejam seguidos processos (CHURCHILL, 1979) que garantam a qualidade das mesmas. Tendo estas recomendações em vista, o presente estudo contribui para que as universidades de Administração possam refletir sobre as orientações aos alunos sobre as oportunidades de se fazer registros detalhados de seus procedimentos metodológicos e da elaboração criteriosa de *surveys*.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, F. J. R. Responsabilidade social das empresas e valores humanos: um estudo sobre a atitude dos gestores brasileiros. 2007. Tese (Doutorado em Administração) – Escola Brasileira de Administração de Empresas – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2007.

ARAMBURÚ, J. V. Analisando a pesquisa sobre responsabilidade sócio-ambiental (RSA) empresarial no Brasil: em busca de uma contribuição ao desenvolvimento sustentável. 2009. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

_____; ANTUNES, E. V.; CLOSS, L. Q. O modo de fazer pesquisa sobre responsabilidade socioambiental no Brasil contribui para o desenvolvimento sustentável? IX Encontro Nacional de Gestão e Meio Ambiente; Curitiba, 2007.

ASHLEY, P. A. Tendências do "dever-ser" quanto ao comércio ético de alimentos na gestão estratégica de supermercados a partir da práxis coletiva pesquisador-ASSERJ-ABRAS. 2002. Tese (Doutorado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

BARBOSA, M. N. L. Fomento empresarial aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente. 2009. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2009.

BORGER, F. G. Responsabilidade social: efeitos da atuação social na dinâmica empresarial. 2001. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CAJAZEIRA, J. E. R. Normalização e barreiras não-tarifárias: uma análise da influência das normas sócio ambientais de gerenciamento no comércio internacional. 2008. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

CAMPOS, T. L. C. O impacto das políticas para stakeholders sobre o desempenho organizacional das companhias de capital aberto no Brasil – uma conexão (im)provável. 2003. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Ciências Econômicas – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CARDOSO, R. C. Dimensões sociais do turismo sustentável: estudo sobre a contribuição dos resorts de praia para o desenvolvimento das comunidades locais. 2005. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2005.

CASTRO, C. M. Prática da pesquisa social. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CHURCHILL, G. A. A paradigm for better measures of marketing constructs. *Journal of Marketing Research*, 16 (February), p. 64-73, 1979.

COHEN, M. Avaliação do uso de estratégias colaborativas na gestão de unidades de conservação do tipo parque na cidade do Rio de Janeiro. 2007. Tese (Doutorado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

CORDEIRO, M. A. L. Fatores determinantes e consequências da inovação tecnológica ambiental: um estudo de caso sobre a emergência de uma tecnologia de geração de energia renovável. 2010. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

COUTINHO, R. B. G. Projetos sociais de empresas no Brasil: diferentes lentes para compreender os modelos de gestão e suas implicações. 2005. Tese (Doutorado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

CREMA, R. Além das disciplinas: reflexões sobre transdisciplinaridade geral. In: WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan e CREMA, Roberto. Rumo à nova transdisciplinaridade. São Paulo: Summus Ed., 1993, p. 131-151.

- CRUZ, L. B. Processo de formação de estratégias de desenvolvimento sustentável de grupos multinacionais. 2007. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- DINATO, M. R. Produção e consumo sustentáveis: o caso da Natura Cosméticos S.A. 2006. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- DUTRA, J. C. C. Bases teóricas para a concepção e a gestão de Programas de Produção mais Limpa adequados a grupos de empresa. 2008. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- EGRI, C. P.; RALSTON, D. A. Corporate responsibility: a review of international management research from 1998 to 2007. *Journal of International Management*, v. 14, 2008.
- EISENHARDT, K. M. Building Theories from Case Studies Research. *Academy of Management Review*, v. 14, no. 4. 1989
- FRIEDMAN, M. The social responsibility of business is to increase its profit. *NY Times Magazine*, 13, Sep 1970.
- GARRIGA, E.; MELÉ, D. Corporate social responsibility theories: mapping the territory. *Journal of Business Ethics*, v. 53, 2006.
- GAVRONSKI, I. Estratégia de operações sustentáveis – produção, suprimentos, logística e engenharia alinhados com a sustentabilidade corporativa. 2009. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- GHAURI, P. Designing and Conducting Case Studies in International Business Research; in Marschan-Piekkari, R. et Welch, C. , *Handbook of Qualitative Research Methods in International Business*; Edward Elgar Publishing, 2004
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUIMARAES, P. C. V. A construção de sentidos diante de um acidente ambiental: administração pública e sociedade contanto estórias. 2010. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2010.
- HALLIER, J.; FORBES, T. In search of Theory Development in Grounded Investigations: Doctors' Experience of Managing as an Example of Fitted and Prospective Theorizing; *Journal of Management Studies* V. 41:8; 2004.
- HERRIOT, R. E.; FIRESTONE, W. A. Multisite Qualitative Policy Research: Optimizing Description and Generalizability. *Educational Research*, v. 12, 1983.
- HRDLICKA, H. A. As boas práticas de gestão ambiental e a influência no desempenho exportador: um estudo sobre as grandes empresas exportadoras brasileiras. 2009. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- KONDER, L., O que é dialética. São Paulo. Editora Brasiliense, 1985.
- LOCKETT, A., MOON, J.; VISSA, W. Corporate social responsibility in management research: focus, nature, salience and sources of influence. *Journal of Management Studies* 43:1, 2006.
- MACHADO FILHO, C. A. P. Responsabilidade social corporativa e a criação de valor para as organizações: um estudo multicascos. 2003. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- MARSCHAN-PIEKKARI, R.; WELCH, C. Qualitative research methods in international business: the state of the art. In: Marschan-Piekkari, R.; Welch, C. *Handbook of Qualitative Research Methods in International Business*; Edward Elgar Publishing, 2004.
- MARTINS, G. A. Metodologias convencionais e não-convencionais e a pesquisa em administração. *Cadernos de Pesquisa em Administração*. São Paulo: FEA/USP, julho/dez 1994, p. 2-6.
- MATOS, M. C. P. Alianças intersetoriais – um estudo no município de Cubatão/SP. 2007. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MINDLIN, S. E. A governança de fundações e institutos empresariais: um estudo exploratório. 2009. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

NEHME, M. C. Interações entre elos de cadeias de valor: uma oportunidade de avaliação da sustentabilidade empresarial. 2009. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ORLITZKY, M., SCHMIDT, F. L., RYNES, S. L. Meta-analysis of 52 empirical studies carried out over 30 years on the relationship between CSP and CFP. *Organization Studies*, v. 24, n. 3, 2003.

PETRINI, M. C. Incorporando a gestão da sustentabilidade aos sistemas de inteligência de negócios. 2006. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.

PINTO, M. C. S. A economia de comunhão sob o olhar da teoria dos stakeholders. 2004. Tese (Doutorado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

PRAHALAD, C. K. *The Fortune at the Bottom of the Pyramid: Eradicating Poverty Through Profits*. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2010.

REMENYI, D.; WILLIAMS, B.; MONEY, A.; SWARTZ, E. *Doing research in business and management*. London: Sage, 1998.

RODRIGUES, M. C. P. Ação social das empresas privadas: uma metodologia para avaliação de resultados. 2004. Tese (Doutorado em Administração) – Escola Brasileira de Administração de Empresas – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2004.

SERPA, D. A. F. Efeitos e responsabilidade social corporativa na percepção do consumidor sobre o preço e valor: um estudo experimental. 2006. Tese (Doutorado em Administração) – Instituto COPPEAD de Administração – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

SPECTOR, P. E. Summated rating scale: an introduction. Newbury Park: Sage, 1992, p. 18-70.

TAROZZI, M. *O Que é Grounded Theory? Metodologia de Pesquisa e de Teoria Fundamentada nos dados*; Petrópolis, Vozes, 2011.

TEODÓSIO, A. S. S. Parcerias tri-setoriais na esfera pública: perspectivas, impasses e armadilhas para a modernização da gestão social no Brasil. 2008. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

TEREPINS, F. M. Responsabilidade social empresarial do varejo no Brasil: um estudo multi casos em empresas de grande porte. 2005. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2005.

VENTURA, E. C. F. Dinâmica de institucionalização de práticas sociais: estudo da responsabilidade social no campo das organizações bancárias. 2005. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2005.

YIN, R. K. *Estudo de caso – planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2010.